

SUMÁRIO EXECUTIVO

Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007



O MERCADO DE TRIGO

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior importador mundial de trigo e a sua dependência se torna acentuada à medida que os estoques públicos e privados se reduzem. A safra 2007/08 apresenta-se com retrações no abastecimento mundial, em relação às safras anteriores.

2. MERCADO MUNDIAL

O balanço mundial de trigo, ao longo das safras analisadas, é visualizado na Tabela 1.

Tabela 1. Balanço mundial da produção de trigo, em mil toneladas métricas.

	Safra 03/04	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07	Safra 07/08*	Safra 07/08**
Produção	554.517	626.871	621.662	593.079	600.472	603.305
Consumo Total	588.412	608.715	624.449	617.993	616.219	617.562
Importação/Exportação	103.475	112.660	113.307	114.752	105.500	105.455
Estoque Final	132.264	150.420	147.633	122.719	106.972	109.801

*Levantamento de Outubro; **Levantamento de Novembro

Fonte: USDA (2007)

O balanço mundial de trigo mostra elevada variabilidade na produção, com recuo sensível a partir da safra 2004/05, seguido de um período de estabilidade até as projeções da safra 2007/08, considerando um consumo total crescente.

As oscilações descritas resultaram em decréscimos nos estoques mundiais ao longo das safras estudadas. Na safra 2004/05 os estoques finais foram de 150,42 milhões de toneladas, mostrando reduções em seus montantes. Nas estimativas para a safra 2007/08 foram observados decréscimos nos estoques, de 106,97 milhões em

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

setembro para 109,80 milhões de toneladas em outubro, o menor nível dos últimos 10 anos (Tabela 1).

A produção global de trigo e os principais países produtores são visualizados na Tabela 2.

Tabela 2. Produção mundial de trigo no mundo e nos principais países, em mil toneladas métricas.

	Safra 03/04	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07	Safra 07/08**	Safra 07/08**
União Européia	110.578	146.878	132.356	124.797	120.757	120.857
China	86.490	91.950	97.450	104.000	105.000	106.000
Índia	65.100	72.150	68.640	69.350	74.890	74.890
Estados Unidos	63.814	58.738	57.280	49.316	56.247	56.247
Rússia	34.100	45.400	47.700	44.900	48.000	48.000
Paquistão	19.183	19.500	21.612	21.700	23.000	23.000
Argentina	14.500	16.000	14.500	15.200	14.500	15.500
Turquia	16.800	18.500	18.500	17.500	15.500	15.500
Irã	13.500	14.500	14.500	14.800	15.000	15.000
Ucrânia	3.600	17.500	18.700	14.000	13.800	13.800
Austrália	26.132	21.905	25.367	9.900	13.500	13.000
Outros	100.620	103.850	105.057	107.616	100.278	101.511
Total	554.417	626.871	621.662	593.079	600.472	603.305

*Levantamento de Outubro; **Levantamento de Novembro

Fonte: USDA (2007)

De acordo com os dados mostrados, a produção mundial de trigo apresentou decréscimo de 3,76% em relação à safra de 2004/05, a maior safra global observada no período analisado. Fixando-se a safra 2004/05, os principais países apresentaram redução na produção total, com destaques para a China (queda de 17,61%), Estados Unidos (queda de 4,24%) e Austrália (queda de 40,65%). A Austrália, sétimo maior produtor, apresentou decréscimos na produção devido a problemas climáticos, o que restringiu as exportações do país.

As Tabelas 2 e 3 apresentam o comportamento das importações e exportações nos principais países, ao longo das safras avaliadas. As transações comerciais

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

mostraram um crescimento de 1,9% no período avaliado, com destaque para o Brasil, Egito e União Européia no mercado importador e, Estados Unidos, Canadá e Rússia, no exportador (Tabelas 2 e 3).

Em relação ao mercado importador, o Brasil é o principal comprador, com um total previsto de 7,00 milhões de toneladas na safra 2007/08. O Egito é o segundo importador mundial, atingindo 6,80 milhões de toneladas e a União Européia, terceiro no mundo, apresenta um montante de 6,50 milhões de toneladas.

As projeções de importações globais de novembro na 2007/08 mostram um total de 105,50 milhões de toneladas, uma redução de 6,89% quando comparado à safra 2005/06 (Tabela 2).

Tabela 2. Importação mundial de trigo, em mil toneladas métricas.

	Safra 03/04	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07	Safra 07/08*	Safra 07/08**
Brasil	5.559	5.309	6.194	7.750	6.800	7.000
Egito	7.295	8.150	7.771	7.300	6.800	6.800
União Européia	7.374	7.061	6.758	5.500	6.500	6.500
Japão	5.751	5.744	5.469	5.747	5.500	5.500
Indonésia	4.535	4.661	4.981	5.604	5.300	5.300
Algeria	3.933	5.398	5.469	4.800	4.400	4.400
Outros	69.028	76.337	76.665	78.051	70.200	70.000
Total	103.475	112.660	113.307	114.752	105.500	105.500

Tabela 3. Exportação mundial de trigo, em mil toneladas métricas.

	Safra 03/04	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07	Safra 07/08*	Safra 07/08**
Estados Unidos	32.295	28.464	27.424	25.025	31.500	31.500
Canadá	15.526	15.117	15.616	19.613	14.000	14.000
Rússia	3.114	7.951	10.664	10.790	12.000	12.000
Argentina	7.346	13.502	8.301	12.210	10.000	11.000
União Européia	9.834	14.745	15.694	13.500	10.000	9.500
Austrália	15.096	15.826	15.213	11.241	8.500	8.000
Cazaquistão	4.217	3.039	3.817	8.000	8.000	8.000
Outros	16.047	14.016	16.578	14.373	11.500	11.455
Total	103.475	112.660	113.307	114.752	105.500	105.455

*Levantamento de Outubro; **Levantamento de Novembro
Fonte: USDA (2007)

Analisando-se as quantidades exportadas de trigo entre as safras 2004/05 e a projeção de novembro de 2007, a Austrália mostrou redução de 7,83 milhões de toneladas exportadas, atingindo 8,00 milhões no levantamento de novembro de 2007, fato associado aos eventos climáticos desfavoráveis. A Argentina apresentou uma redução de 2,50 milhões de toneladas, totalizando uma exportação de 11,00 milhões de toneladas de trigo. A União Européia também apresentou reduções nas quantidades exportadas (5,25 milhões de toneladas).

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

Contudo, China, Cazaquistão e Rússia obtiveram elevações nas quantidades exportadas de trigo, com um total previsto de 31,50, 8,00 e 12,00 milhões de toneladas no levantamento de novembro para a safra 2007/08 (Tabela 3).

A evolução dos estoques finais no mundo é visualizada na Figura 1. Destaca-se a tendência de queda nos níveis dos estoques finais, atingindo um valor de 109,80 milhões de toneladas, menor patamar no período mostrado na Figura 1.

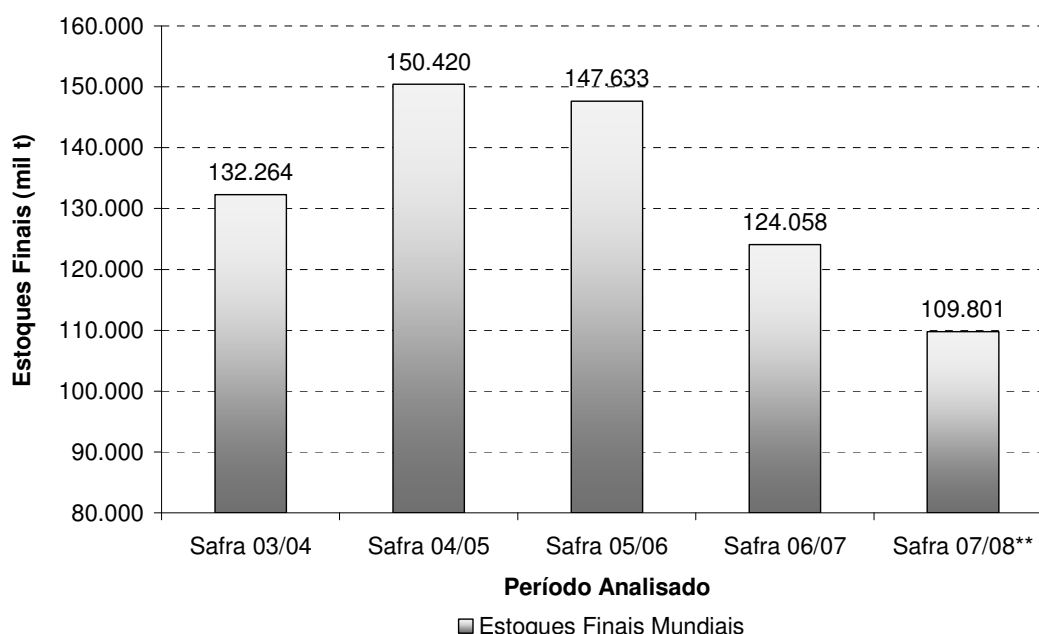


Figura 1. Estoques finais de trigo, ao longo das safras analisadas

*Levantamento de Outubro; **Levantamento de Novembro

Fonte: USDA (2007)

O detalhamento dos estoques finais nos principais países e no mundo é mostrado na Tabela 4.

Considerando-se as projeções de novembro de 2007 a China apresenta 38,66 milhões de toneladas, o que representa 35,21% do total. A União Européia tem uma participação de 10,11%, com um total de 11,10 milhões de toneladas. Os Estados

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

Unidos, terceiro maior estoque, possui uma participação de 7,73% e um montante total de 8,49 milhões de toneladas estocadas (Tabela 4).

Tabela 4. Estoques finais de trigo no mundo e nos principais países, ao longo das safras avaliadas

	Safra 03/04	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07	Safra 07/08*	Safra 07/08**
China	43.293	38.819	34.89	35.957	37.486	38.657
União Européia	11.514	27.488	23.383	13.944	10.941	11.101
Estados Unidos	14.872	14.699	15.545	12.414	8.352	8.488
Canadá	5.985	7.922	9.638	6.849	4.958	5.224
Índia	6.900	4.100	2.000	4.500	5.490	5.490
Paquistão	1.382	2.248	3.264	2.919	3.419	3.419
Egito	1.744	2.861	4.006	4.120	3.330	3.330
Outros	46.574	52.283	89.797	43.355	32.996	34.092
Total	132.264	150.420	147.633	124.058	106.972	109.801

*Levantamento de Outubro; **Levantamento de Novembro

Fonte: USDA (2007)

A Figura 2 mostra o comportamento do consumo mundial de trigo, ao longo das safras analisadas e da projeção de novembro para a safra 2007/08. Observa-se uma evolução no consumo mundial de trigo, com exceção da safra 2005/06 em que foi identificada a maior demanda no intervalo estudado, de 624,45 milhões de toneladas. Comparando-se as safras 2003/04 e o levantamento de novembro de 2007, o consumo mundial apresentou um crescimento de 4,95%, passando de 588,41 milhões de toneladas para 617,56 milhões consumidas.

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

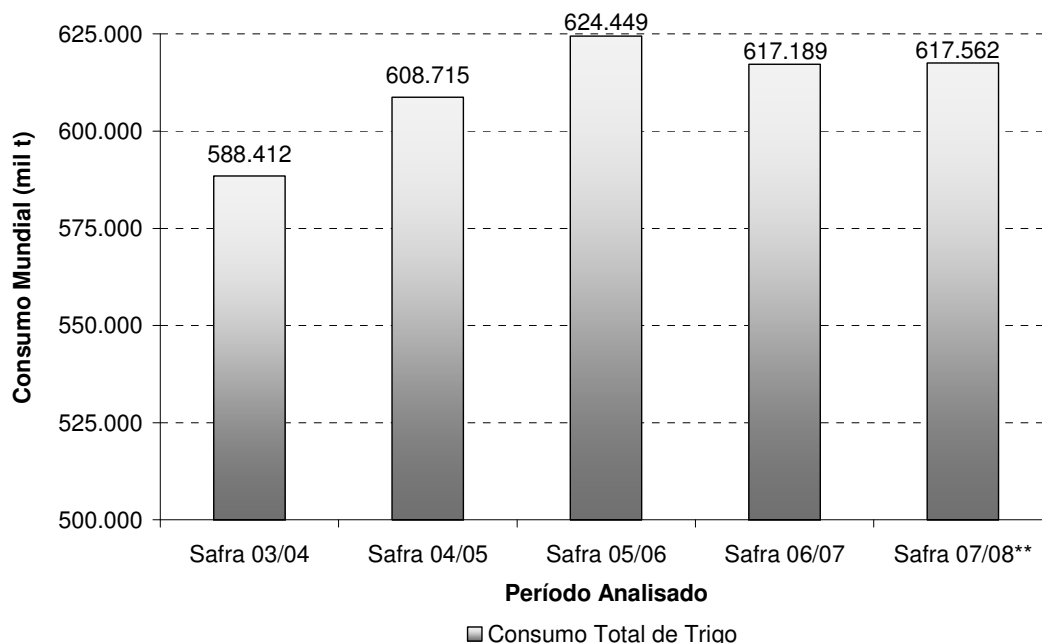


Figura 2. Consumo mundial de trigo, ao longo das safras analisadas

*Levantamento de Outubro; **Levantamento de Novembro

Fonte: USDA (2007)

A avaliação do consumo final de trigo nos principais países e no mundo é mostrada na Tabela 5.

Considerando-se as projeções de novembro de 2007 a União Européia apresentou uma estimativa de consumo total de 120,70 milhões de toneladas, o que representa 19,54% do consumo mundial. A China, segundo maior país consumidor, a quantidade total foi estimada em 100,50 milhões de toneladas, participação de 16,27%. Ressalta-se que a partir da safra 2005/06, o consumo mundial de trigo supera a produção, o que resultou na redução dos estoques e elevações nas cotações, com destaque para o segundo semestre de 2007.

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

Tabela 5. Consumo de trigo no mundo e nos principais países, ao longo das safras avaliadas

	Safra 03/04	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07	Safra 07/08*	Safra 07/08**
União Européia	115.095	123.220	127.525	125.500	120.796	120.700
China	104.500	102.000	101.000	101.000	100.500	100.500
Índia	68.258	72.838	69.971	73.358	75.850	75.850
Rússia	35.500	37.400	38.400	36.400	37.200	37.200
Estados Unidos	32.507	31.823	31.357	31.035	31.324	31.324
Paquistão	19.100	20.000	21.500	21.900	22.400	22.400
Turquia	16.800	16.800	16.100	16.650	16.450	16.450
Outros	196.652	204.634	218.596	211.346	211.699	213.138
Total	588.412	608.715	624.449	617.189	616.219	617.562

As alterações observadas no mercado mundial de trigo estão relacionadas às reduções da produção e exportação da Austrália, elevações das exportações da Rússia e Cazaquistão. Destaca-se o crescimento das importações egípcias, atingindo 7,30 milhões de toneladas, devido às compras realizadas da Síria.

No caso do maior exportador individual no mundo, os Estados Unidos, a estagnação da sua produção e a estabilidade observada em suas exportações, devem proporcionar um decréscimo nos estoques finais de trigo em 2007/08.

A Argentina deve afetar o abastecimento de trigo, pois, segundo a decisão do governo em taxar as exportações de grão em 20,00% e as de farinha em 10,00%, haverá regulação nas quantidades exportadas. A estratégia adotada foi manter a inflação interna por meio do aumento da oferta de produtos, considerando-se o crescimento econômico do País nos últimos anos. A medida busca incentivar o emprego no mercado interno, pois onera a exportação de um produto que é processado no seu mercado interno. Dessa forma, as vendas externas da Argentina recuaram, pois na safra 2005/06 a exportação foi de 9,56 milhões de toneladas e, em 2006/07, 10,5 milhões. Destaca-se que a previsão é de que a Argentina exporte em 2007/08 apenas 9 milhões de toneladas.

As questões internas na Argentina influenciam o mercado mundial, com destaque para o mercado interno brasileiro, pois a Argentina fornece grande parte do

Informativo elaborado pela Gerência de Apoio ao Desenvolvimento em Mercados (GEMERC),
disponibilizado no site www.brasilcooperativo.coop.br.

Maiores informações pelo telefone : 61 3325.8358, ou e-mail : gerencia.mercado@ocb.coop.br

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

trigo das importações nacionais. Além disso, afeta também a correlação de forças entre os moinhos e importadores de farinha, uma vez que aqueles que têm menor nível de escala terão menores condições de competir com a farinha de trigo importada.

3. O TRIGO NO BRASIL

A cultura do trigo apresenta grande importância para o Brasil, devido à dependência externa e a redução de estoques observada. O balanço de oferta e demanda de trigo, em mil toneladas métricas, é mostrado na Tabela 5.

Tabela 5. Balanço de oferta e demanda de trigo no Brasil, em mil toneladas métricas.

Safras	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
Quantidades (mil toneladas métricas)							
2001/02	715,90	3.194,20	7.045,70	10.955,80	10.180,20	2,40	773,20
2002/03	773,20	2.913,90	6.853,20	10.540,30	10.240,50	4,00	295,80
2003/04	295,80	6.073,50	5.707,50	11.732,40	10.314,10	1.372,30	390,40
2004/05	390,40	5.845,90	5.311,00	11.547,30	10.433,00	1,80	1.112,50
2005/06	1.112,50	4.873,10	6.266,10	12.251,70	10.889,80	786,10	575,80
2006/07	575,80	2.233,70	7.648,50	10.458,00	10.293,40	21,20	143,40
2007/08	143,40	3.801,60	6.525,00	10.470,00	10.250,00	21,00	199,00

Fonte: CONAB (2007)

Segundo as informações disponibilizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) os estoques finais apresentaram reduções em relação à safra 2004/05, devido ao comportamento de queda na produção a partir da safra 2003/04, diante de um consumo total aproximadamente constante ao longo das safras observadas (Tabela 5).

Segundo a mesma companhia, a produção brasileira da safra 2007/2008 está estimada em 3,80 milhões toneladas de trigo, um aumento de 70,19% em relação à safra anterior o que equivale a 1,57 milhão de toneladas.

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

O referido incremento na produção pode ser explicado pela recuperação da produtividade, devido às irregularidades climáticas enfrentadas pela cultura na safra anterior (estiagem, geada e excesso de chuva na colheita).

A avaliação da produção nos principais estados é mostrada na Figura 3, considerando-se a safra 2006/07, o levantamento para a safra 2007/08 e as variações observadas no período.

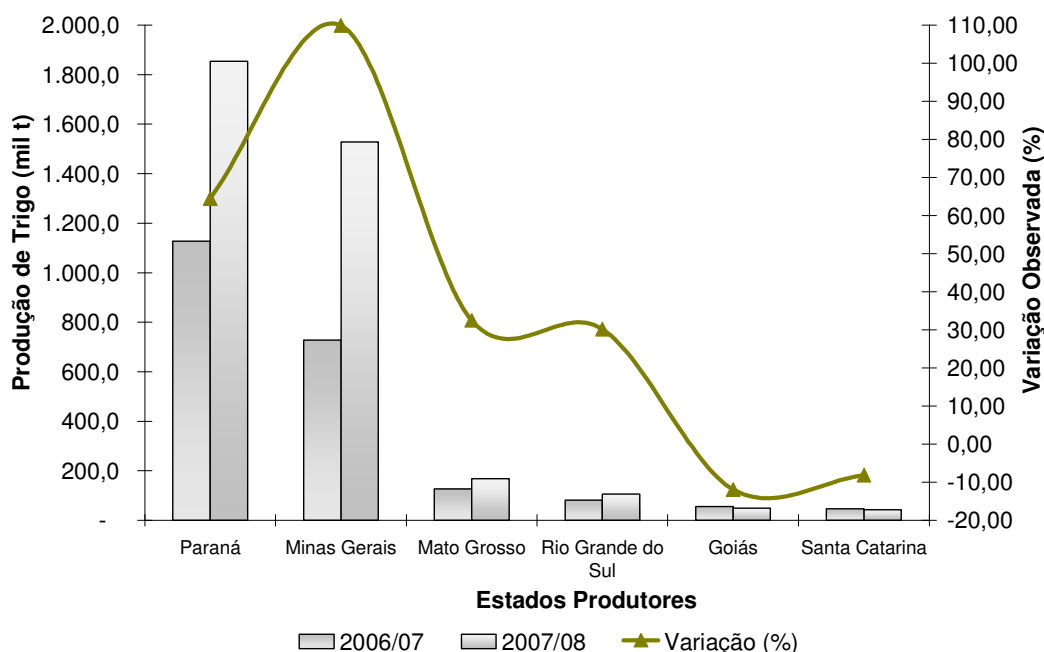


Figura 3. Produção de trigo para as safras 2006/07 e 2007/08 nos principais estados e a respectiva variação observada.

Fonte: CONAB (2007)

Analisando-se os principais estados produtores, há destaque para o Paraná e o Rio Grande do Sul, maiores produtores de trigo do Brasil. No estado do Paraná a área cultivada foi reduzida em 6,73% em relação à safra anterior, passando de 880,60 mil hectares para 821,30 mil hectares, o que pode ser devido à margem negativa na comercialização do cereal pelas cooperativas e produtores na safra 2006/07 e ao efeito

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

clima adverso sobre a produção, destacando-se a seca no plantio, geadas em agosto e setembro de 2006 e excesso de chuvas na colheita. Contudo, a projeção da produção é de 1,85 milhão de toneladas, 64,50% (726,50 mil toneladas) superior àquela produzida em 2006/2007, o que lhe confere uma participação de 48,76% da produção nacional. O clima se manteve em condições normais, sem a formação de geadas e, embora as precipitações estivessem abaixo da média, ocorreram nas fases fenológicas necessárias da cultura, o que favoreceu a produtividade e a qualidade do produto colhido. Segundo o informativo de dezembro elaborado por JOHN DEERE (2007) “a colheita se verificou em 78% das lavouras, restando apenas àquelas situadas na região Sul do Estado, onde tanto o plantio quanto a colheita são realizados mais tarde do que nas regiões norte e oeste. A operação será concluída neste mês”. Aproximadamente metade de toda a produção já foi comercializada pelos produtores, principalmente durante o mês de setembro e no primeiro decênio de outubro. Posteriormente, os principais moinhos se retiraram do mercado, aguardando o início da colheita no Rio Grande do Sul e na Argentina e a conseqüente queda das cotações.

O Rio Grande do Sul é o segundo produtor nacional, com uma produção total de 1,53 milhão de toneladas, devido ao incremento da produtividade média da cultura (78,20%), quando comparado à safra anterior. A partir da segunda quinzena de setembro e durante o mês de outubro foram observadas chuvas em excesso acompanhadas de ventos fortes e granizo em localidades produtoras, o que resultou no aparecimento de doenças fúngicas. A colheita do trigo se encerrou na primeira quinzena de dezembro e, de acordo com as informações apresentadas pela EMATER, a safra de trigo de 2007 no Rio Grande do Sul terminará novamente de maneira frustrante, pois a qualidade foi afetada pelas chuvas e pelo excesso de umidade em setembro e outubro, transformando boa parte do produto em triguilho, sem muito valor comercial.

Informativo elaborado pela Gerência de Apoio ao Desenvolvimento em Mercados (GEMERC),
disponibilizado no site www.brasilcooperativo.coop.br.

Maiores informações pelo telefone : 61 3325.8358, ou e-mail : gerencia.mercado@ocb.coop.br

SUMÁRIO EXECUTIVO

Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007



3.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As exportações brasileiras de trigo e produtos obtidos a partir da sua utilização (farinha, farelo, amido, glúten e misturas) foram de US\$8,46 bilhões e de 25,88 milhões de toneladas no período compreendido entre os meses de janeiro e outubro de 2007, o que representou uma redução em relação aos anos anteriores. Em relação ao ano de 2006, os montantes foram de US\$65,01 bilhões e de 652,97 milhões de toneladas. No ano de 2005 o montante total foi de US\$14,65 bilhões, com uma quantidade total de 153,88 milhões de toneladas exportadas. (Tabela 6).

Tabela 6. Exportações brasileiras de trigo, em três períodos distintos

Período	Valores - FOB (mil US\$)	Quantidade (mil t)
Jan - Nov de 2007	8.461,43	25.884,56
Jan - Dez de 2006	65.013,87	652.973,29
Jan - Dez de 2005	14.648,12	153.881,44

Nota: *NCMs - 10011010; 10019090; 23023010; 11010010; 11081100; 11090000; 11010020
Fonte: MDIC (2007)

3.1.1. EXPORTAÇÕES DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

A análise das exportações do trigo no período compreendido entre os anos de 2003 e 2006, bem como outros importantes produtos agropecuários exportados pelas cooperativas brasileiras, é mostrada na Tabela 7.

As exportações totais das cooperativas brasileiras apresentaram um crescimento de 117,24% entre os anos de 2003 e 2006, passando de US\$1,30 bilhão para US\$2,83 bilhões. O trigo não apresenta preponderância na participação da pauta, com um montante total de US\$25,60 milhões em 2006. Considerando-se os anos de 2004 e de 2006, foi observada uma redução de 69,25% nos valores exportados, o que mostra a

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

tendência da consolidação do Brasil como mercado importador desse produto (Tabela 7).

Tabela 7. Exportações das cooperativas brasileiras no período de 2003 a 2006

Produtos Agrícolas	Exportações Totais (mil de US\$)			
	2003	2004	2005	2006
Açúcar	257.036,72	297.214,65	517.772,91	800.372,77
Complexo Soja	581.620,92	850.024,03	633.468,40	615.927,46
Carnes	248.864,94	366.561,88	520.193,80	529.887,21
Álcool Etílico	17.910,75	113.808,20	180.268,83	367.541,86
Café	82.664,92	133.813,31	202.616,85	206.140,97
Milho	72.914,45	86.757,27	18.156,00	129.395,10
Algodão	6.389,54	13.011,70	75.979,39	43.119,76
Trigo	4.687,38	83.273,60	8.017,00	25.603,43
Outros	31.749,89	58.137,14	97.345,89	114.497,82
Total Cooperativas	1.303.839,50	2.002.601,78	2.253.819,05	2.832.486,37

OCB (2007)

A Tabela 8 apresenta a participação dos produtos agropecuários nas exportações das cooperativas, entre os meses de janeiro e setembro de 2007, bem como a análise das exportações no mesmo intervalo do ano anterior.

As exportações de trigo das cooperativas brasileiras mostraram uma participação de 1,28% no intervalo de janeiro a setembro de 2006, ocupando a sétima posição na pauta. Considerando o mesmo período do ano de 2007, a participação foi de apenas 0,01%. As exportações de açúcares e do complexo soja mostraram preponderância na participação nos intervalos avaliados e, dessa forma, são considerados os dois principais produtos exportados pelas cooperativas brasileiras (Tabela 8).

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

Tabela 8. Participação dos produtos agropecuários nas exportações das cooperativas, no período compreendido entre janeiro a setembro de 2006 e de 2007

Produtos Agrícolas	Exportações Totais (%)	
	Jan a Set de 2006	Jan a Set de 2007
Complexo Soja	25,09	27,29
Açúcar	26,43	26,71
Carnes	18,79	17,20
Álcool Etílico	12,39	11,17
Milho	4,28	3,49
Algodão	1,56	0,63
Trigo	1,28	0,01
Outros	10,18	13,50
Total	100,00	100,00

OCB (2007)

3.2 ANÁLISE CONJUNTURAL

A avaliação do comportamento dos preços do trigo, em valor real, é visualizada na Figura 2. Destaca-se que as cotações internas foram afetadas pelo mercado externo, devido às questões do abastecimento mundial descritas, resultando em elevações na ordem de 113,0% do preço do ano anterior na bolsa de Chicago. Na Argentina, essa variação em relação ao ano anterior é de 84,0% (DESER, 2007).

As oscilações descritas justificam os estudos diários de preços e análise de tendências futuras, com o objetivo de otimizar os recursos no processo produtivo e maximizar a renda dos produtores, mitigando-se os riscos da atividade.

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

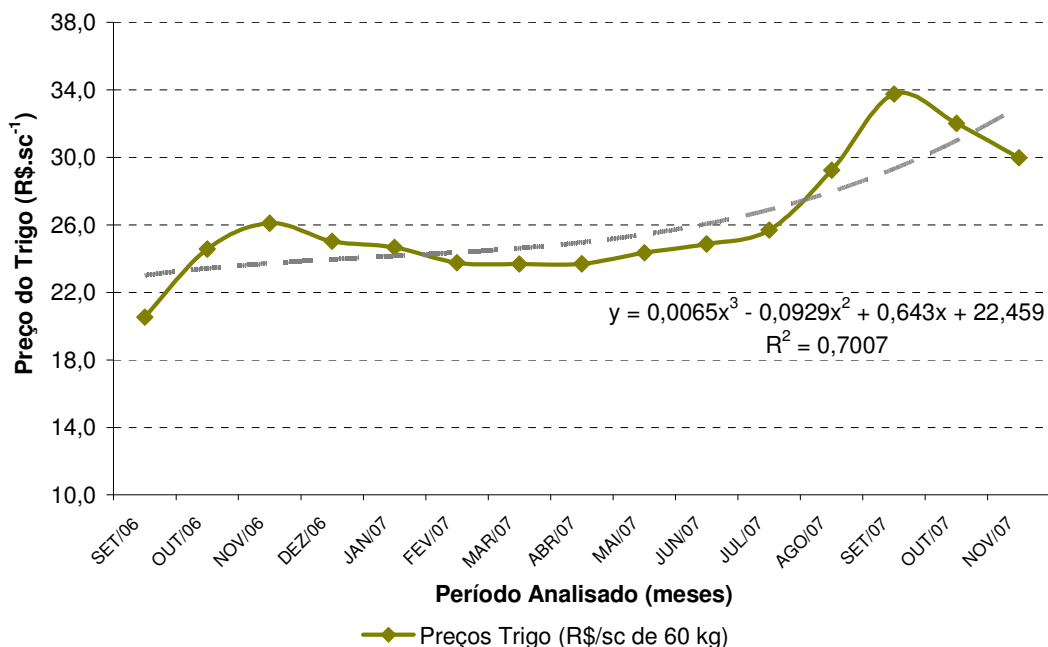


Figura 2. Análise do comportamento do preço real do trigo no estado do Paraná (base: setembro de 2007)

Fonte: Série nominal de preços (SEAB, 2007); Série IGPM (FGV, 2007)

Elaboração: OCB/GEMERC (2007)

As condições do abastecimento mundial e a tarifação das exportações argentinas promoverem elevações dos preços no mercado no período de abril a setembro de 2007. Contudo, devido à conjuntura econômica para o trigo, os preços se mostraram em queda a partir desse mês.

As cotações do trigo no mercado físico para o mês de outubro de 2007, considerando-se as praças de Curitiba, Maringá, Cascavel e Porto Alegre, são mostradas na Figura 3.

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

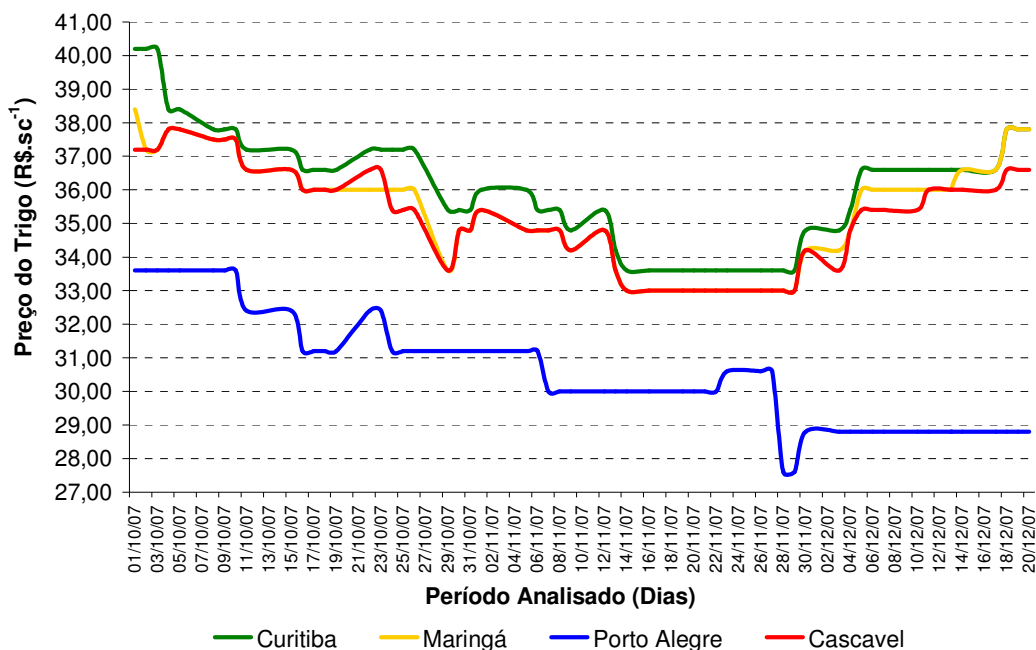


Figura 3. Preços do trigo no mercado físico em quatro praças (Curitiba, Maringá, Cascavel e Porto Alegre)

Fonte: CMA (2007); Elaboração: OCB/GEMERC (2007)

As cotações apresentaram perdas no período compreendido entre setembro e início de dezembro, pressionados pela demanda fraca enquanto a colheita se aproxima do final no Paraná e no Rio Grande do Sul. No Paraná, as indústrias de São Paulo oferecem R\$ 540,00 a tonelada FOB, com resistências por parte dos vendedores, que ainda esperam valores superiores a R\$570,00. No Rio Grande do Sul, as cotações também recuaram, estando entre R\$450,00 a R\$ 490,00 a tonelada, pois nesse estado a qualidade do grão apresentou relevante papel na formação do preço.

A Argentina elevou a tarifa de exportação do trigo em grão de 20,00% para 28,00%, bem como adotou a estratégia de restringir a emissão dos registros de exportação. Destaca-se que a Argentina costuma ser o principal fornecedor do trigo consumido no Brasil, sendo importadas 5,20 milhões de toneladas do parceiro comercial do Mercosul, ou seja, 85,00% das 6,17 milhões de toneladas compradas, no

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

período de janeiro a novembro de 2007. Associado a elevação dos impostos de exportação de trigo, não houve alterações nas taxas incidentes sobre as vendas externas de farinha de trigo, que é de 10,00%, o que dificulta a indústria brasileira. Dessa forma, a farinha argentina pode atingir o mercado brasileiro a preços competitivos, pois é produzida a partir de um trigo de US\$ 180,00 a tonelada. (SAFRAS & MERCADO, 2007). Outro fato de relevância ocorrido na Argentina e que afeta o mercado de trigo diz respeito às perdas ocorridas devido a geadas, principalmente na província de Buenos Aires.

Diante do cenário exposto, para o ano de 2008 o volume importado da Argentina deverá ser reduzido, pois o produto possui preço inferior em relação a outras origens como a norte-americana e tem sido comprado por diversos países além do Brasil. Os reflexos já foram visualizados no mês de outubro, pois os Estados Unidos foram os principais fornecedores do cereal para o Brasil.

Espera-se que no ano de 2008 o Brasil importe uma quantidade de 3,00 a 4,00 milhões de toneladas, oriundas dos Estados Unidos e do Canadá, o que resultará em impactos negativos para a indústria e para os consumidores brasileiros.

4. REFERÊNCIAS

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Agromensal**. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. www.cepea.usp.br. Acesso dia 20 de dezembro de 2007.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Central de Informações Agropecuárias: Conjuntura Agropecuária**. Site: www.conab.gov.br. Acesso dia 16 de dezembro de 2007.

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

DESER – Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais. **Conjuntura Agrícola. Trigo: Aperto no Abastecimento Mundial e Ações do Governo Argentino Trazem Novos Aumentos nos Preços.** Boletim Eletrônico, n. 161. Outubro de 2007.

FGV – Fundação Getúlio Vargas. **Divisão de Gestão de Dados.** Site: <http://www.fgv.br/dgd>. Acesso dia 18 de dezembro de 2007.

JOHN DEERE (Carlos Cogo - Consultoria Agroeconômica). **Informações de Mercado.** Trigo: Tendência de Baixa no Mercado. Acesso dia 21 de dezembro de 2007. Site: http://www.deere.com/pt_BR/ag/veja_mais/info_mercado.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Indicadores Estatísticos: Balança Comercial.** www.desenvolvimento.gov.br. Acesso dia 20 de dezembro de 2007.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Desenvolvimento de Cooperativas: Ramos do Cooperativismo.** Site: www.brasilcooperativo.coop.br. Acesso dia 14 de dezembro de 2007.

SAFRAS & MERCADOS – **Relatório Diário de Informações e Previsões de Mercados Externo e Interno: Versão Trigo.** Número 3919, 19 de dezembro de 2007. Site: www.safras.com.br.

SEAB – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. **Preços Agrícolas: Relatório Mensal.** Site: www.seab.pr.gov.br. Acesso dia 20 de dezembro de 2007.

Informativo elaborado pela Gerência de Apoio ao Desenvolvimento em Mercados (GEMERC), disponibilizado no site www.brasilcooperativo.coop.br.

Maiores informações pelo telefone : 61 3325.8358, ou e-mail : gerencia.mercado@ocb.coop.br

SUMÁRIO EXECUTIVO



Análise de Mercado do Sistema OCB – nº 010 Trigo – Dezembro/2007

USDA – Foreign Agricultural Services. **Commodities and Products: Grain.** Site:
www.fas.usda.gov. November, 18th 2007.

Equipe de Elaboração:

Evandro Scheid Ninaut (Gerente de Mercados da OCB)
Marcos Antonio Matos (Técnico de Mercados da OCB)